

ATENDIMENTO REMOTO EM AMAMENTAÇÃO E OS DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA

[\[ver artigo online\]](#)

Elayne Cristina Felix Rangel-Marinho¹

Olga Carpi-Souza²

Débora Cristine Silva Farias³

Ludmila Tavares Costa-Ercolin⁴

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo refletir o atual formato de atendimento realizado pelos profissionais da saúde, através do modelo presencial de manejo na amamentação, que reflete na atuação mecânica do toque para auxiliar as intercorrências vividas pelas lactantes. O acolhimento precoce de ajuda prática no momento oportuno traz benefícios para manutenção do aleitamento materno. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de literatura, dos últimos dois anos. Destaca a importância de aprimorar as possibilidades de atendimento às famílias em lactação, reformulando o modelo de atendimento em saúde e, assim, viabilizar a ascensão das taxas de aleitamento materno no Brasil por novas estratégias de telemedicina.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Lactação; Telemedicina; Transtornos da lactação.

¹ Enfermeira e Técnica em Enfermagem, Graduação em Enfermagem, Especializanda em Aleitamento Materno, Mestranda em Saúde da Mulher, Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasília/ DF, enfermeiraelaynerangel@gmail.com.

² Consultora em Amamentação, Enfermeira, MBA em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial, Especializanda em Aleitamento Materno e Aconselhamento em Amamentação, Founder da Amamente Mais Soluções, Rio de Janeiro/ RJ, carpi.olga@gmail.com.

³ Consultora em Amamentação, Enfermeira, Pós Graduada em Gestão em Saúde, Especializanda em Aleitamento Materno, Founder da Lotus Materno Infantil, São Paulo/ SP, debora.farias@lotusmi.com.br.

⁴ Odontóloga, Doutora em Saúde Pública, Especialista em Aleitamento Materno e Cuidado Materno-Infantil, Consultora Internacional em Lactação pelo IBLCE, Piracicaba/SP, ludtavares@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

A amamentação é amplamente conhecida como o ato de grande benefício para a saúde das crianças e também para as mulheres, intervenções para a melhoria de seus padrões estão entre aquelas com o maior potencial de redução da morbimortalidade infantil no mundo. Segundo Victora e colaboradores (2016), níveis ideais de amamentação poderiam prevenir mais de 820.000 mortes de crianças menores de cinco anos por ano no mundo, além de evitar 20.000 mortes de mulheres por câncer de mama e outras taxas para saúde da mulher.

Com todas as políticas públicas existentes em nosso país, as taxas de aleitamento materno no Brasil subiram para 45,8%, de acordo com os resultados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil de 2019, seguem bem longe de alcançar os 70% propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Após o nascimento dúvidas, inseguranças, dificuldade na pega e posição, aparecimento de fissuras, baixa produção de leite, quadro de mastite, candidíase, dor ao amamentar persistente, são frequentes e potenciais fatores para o desmame precoce. O cuidado tem que envolver conhecimento e conscientização dos profissionais de saúde e dos gestores quanto a melhorar seus conhecimentos, atitudes e habilidades, inclusive de comunicação para protegê-lo, promovê-lo e apoiá-lo, ajudando as mães a superar as dificuldades que possam ocorrer (CARVALHO E GOMES, 2017 p.40).

Nesse sentido, um dos fatores que interferem nessa compreensão e manejo ao aleitamento materno são as informações oferecidas pelos profissionais de saúde. A eles, cabe identificar e compreender o aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, buscar formas de interagir com a mulher para informá-la sobre a importância de adotar práticas saudáveis para o sucesso da amamentação. O profissional precisa estar preparado para prestar assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher, e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças (CASTRO E ARAÚJO, 2006).

Durante a pandemia de SARS-COV-2, em função das medidas de distanciamento social, muitas limitações nos atendimento dos profissionais de saúde surgiram. Ao mesmo tempo, estes (os profissionais de saúde) lançaram mão de estratégias de atendimento remoto com o uso de tecnologias de informação disponíveis. Assim, o teleatendimento, que inclui aconselhamento e

acompanhamento fornecido por telefone, Internet, aplicativos para telefones celulares ou outras formas semelhantes, foi adotado para várias situações.

METODOLOGIA

O presente estudo utilizou o método de revisão integrativa de literatura, com a finalidade de identificar e discutir a produção científica sobre a temática telessaúde na maternidade e aleitamento materno, avaliando a mudança de comportamento ao atendimento prestado frente a pandemia da COVID-19, publicada no período de 2020 a 2022, indexados no SCIELO e no PubMed, usando os termos DeCS aleitamento materno e telemedicina e lactação e transtornos da lactação.

Foram encontrados 1 artigo no Scielo que não estava voltado para o trabalho, 9 artigos no Pubmed, entre eles foram selecionados artigos de acesso livre e selecionados 4 artigos que se encontravam dentro da proposta de pesquisa do presente trabalho. Nenhum estudo encontrado nas bases ocorreu no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, os Bancos de Leite Humano (BLH) têm cumprido importante papel assistencial junto às puérperas e nutrizes, no sentido de promover, proteger e apoiar esta prática da amamentação. Juntamente com a Iniciativa Hospital Amigo da Criança são as principais estratégias de apoio e incentivo ao aleitamento materno (FONSECA *et al*, 2021).

No entanto, não basta a mulher estar informada das vantagens do aleitamento materno e optar por esta prática. Para levar adiante sua opção, ela precisa estar inserida em um ambiente favorável à amamentação e contar com o apoio de um profissional habilitado a ajudá-la, se necessário. Com o acometimento mundial da pandemia da COVID-19, o apoio anteriormente prestado de forma presencial necessitou se reorganizar.

Atualmente, a prática da Telemedicina e suas modalidades encontram-se autorizadas pela Lei 13.989, de 15 de abril de 2020, em caráter emergencial e temporário, a priori, apenas para o enfrentamento da crise oriunda da pandemia da Covid-19 (NUNES *et al*, 2021).

Um estudo de ensaio pragmático, na Pensilvânia, mostrou que 50% das mulheres que receberam alta na pandemia COVID-19 contaram com o apoio remoto na lactação. Desses 50% um quantitativo de 71% deles nas 12 semanas de pós parto seguiu amamentando com o apoio

remoto. Após as 12 semanas de apoio remoto, 51% seguia em amamentação exclusiva em comparação ao grupo controle presencial com 46%. Em todo o estudo, as taxas de continuidade de lactação com o apoio remoto eram mais altas (USCHER *et al*, 2020).

Uma pesquisa prospectiva realizada no Nordeste dos Estados Unidos trouxe participantes que responderam sobre a modalidade de atendimento de telessaúde, e a maioria (58,1%) informou que o suporte virtual à lactação foi eficaz em comparação com o suporte presencial oferecido antes da pandemia. O estudo traz a flexibilidade e a conveniência do suporte domiciliar, bem como estratégias de comunicação expandidas e segurança contra a exposição ao vírus da COVID-19 (SCHINDLER e PHILLIPS, 2021).

Em um estudo de revisão sistemática e meta-análise, compilando 29 estudos, evidenciou que o apoio à amamentação fornecido remotamente reduziu significativamente o risco das mulheres interromperem a amamentação exclusiva aos 3 meses em 25% (GAVINE *et al*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O isolamento social relacionado à pandemia da COVID-19 modificou não somente a tradicional assistência em lactação presencial às famílias, mas também as políticas de saúde de apoio, como a rede de bancos de leite, bem como as demais formas de apoio profissional.

Foram necessárias adaptações no formato de atendimento às famílias para diminuir o impacto das dificuldades e intercorrências no aleitamento materno. Vale ressaltar que esses profissionais não tiveram a oportunidade de serem capacitados para essa modalidade de atendimento não presencial, voltado para a amamentação. Mas mesmo assim, o atendimento remoto contribui aproximando o binômio mãe e bebê dos serviços de apoio e manutenção ao aleitamento materno, mostrando-se eficaz e, uma ferramenta a mais de acesso às mães que necessitam de cuidados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Relatório Nacional Voluntário sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável. Brasília, 2017.

CARVALHO, M.R. Amamentação: bases científicas/ Marcus Renato de Carvalho, Cristiane F. Gomes.- 4.ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CASTRO, L.M.C.; ARAÚJO, L.D.S. **Aleitamento Materno: manual prático**. 2.ed. Londrina: MAS, 2006.

FONSECA, R.M.S. et al. **O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, n. 01, pp. 309-318. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018>>. Epub 25 Jan 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018>. Acesso em: 04 jul. 2022.

GAVINE, A. et al **Remote provision of breastfeeding support and education: Systematic review and meta-analysis**. *Matern Child Nutr*. 2022 Apr;18(2):e13296. doi: 10.1111/mcn.13296. Epub 2021 Dec 29. PMID: 34964542; PMCID: PMC8932718. Disponível em : https://www.researchgate.net/publication/357410839_Remote_provision_of_breastfeeding_support_and_education_Systematic_review_and_meta-analysis . Acesso em: 04 jul. 2022.

LANG, H., et al. **Efeito do serviço de mensagens curtas na prática de alimentação infantil: resultados de um estudo comunitário em Xangai, China**. *JAMA Pediatr*. 2014; 168 (5):471–478. doi: 10.1001/jamapediatrics.2014.58. Disponível em : https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33982/1/2017_tcc_lpmmachado.pdf. Acesso em: 04 jul. 2022.

NANDULA, P.S., HUDAK M.L.; **Remote Lactation Support in the COVID-19 Era**. *Neoreviews*. 2021 Jun;22(6):e392-e397. doi: 10.1542/neo.22-6-e392. PMID: 34074644. Disponível em :<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7672692/>. Acesso em: 04 jul. 2022.

NUNES DE OLIVEIRA, B. V. **Saúde digital: Perspectivas acerca da telemedicina no Brasil**. *SEMPESq - Semana De Pesquisa Da Unit 2021 - Alagoas*, (9). Disponível em : https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/15068. Acesso em: 04 jul. 2022.

PALMQUIST, A.E.L. et al. **Ready, Set, BABY Live Virtual Prenatal Breastfeeding Education for COVID-19**. *J Hum Lact*. 2020 Nov;36(4):614-618. doi: 10.1177/0890334420959292. Epub 2020 Sep 14. PMID: 32926659; PMCID: PMC7672692. Disponível em : <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0890334420959292>. Acesso em: 04 jul. 2022.

PONTES, A.M. et al. **As repercussões do aleitamento materno exclusivo em crianças com baixo peso ao nascer**. *Saúde em Debate*. 2013, v. 37, n. 97, pp. 354-361. Epub 19 Ago 2013. ISSN 2358-2898. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZX7pWtrBtHqnJNWtw787PS/?lang=pt&format=pdf#:~:text=O%20profissional%20precisa%20estar%20preparado,CASTRO%3B%20ARA%3%9AJ0%2C%202006> . Acesso em: 04 jul. 2022.

SCHINDLER-RUWISCH, J., PHILLIPS, K.E. **Breastfeeding During a Pandemic: The Influence of COVID-19 on Lactation Services in the Northeastern United States.** J Hum Lact. 2021 May;37(2):260-268. doi: 10.1177/08903344211003898. Epub 2021 Mar 18. PMID: 33730895; PMCID: PMC8685483. Disponível em : <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8685483/>. Acesso em: 04 jul. 2022.

USCHER-PINES, L. et al. **Feasibility and Effectiveness of Telelactation Among Rural Breastfeeding Women.** Acad Pediatr. 2020 Jul;20(5):652-659. doi: 10.1016/j.acap.2019.10.008. Epub 2019 Oct 16. PMID: 31629118. Disponível em: [https://www.academicpedsjnl.net/article/S1876-2859\(19\)30434-6/fulltext](https://www.academicpedsjnl.net/article/S1876-2859(19)30434-6/fulltext). Acesso em: 04 jul. 2022.

VICTORA, C. et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, v. 25, 2016. Disponível em : <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>. 04 jul. 2022.